

**INSTITUTO DE LETRAS (IL) - CURSO DE LETRAS POTUGUÊS E RESPECTIVA
LITERATURA**



AMANDA RODRIGUES LOPES - 200056719

**ATEMPORALIDADE E A UNIVERSALIDADE DE ANGLICISMOS E
NEOLOGISMOS FLEXIONADOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Profa. Dra. CINTIA DA SILVA PACHECO

BRASÍLIA/DF

2023/2

Resumo: O trabalho investiga a persistência e a evolução dos anglicismos e neologismos flexionados na língua portuguesa, utilizando como estudo de caso a música "1406" dos Mamonas Assassinas, lançada em 1995, a flexão do verbo conjugado *bugar* em um *blog*, já em uso em 2010, a aparição do verbo *dropando* na música "Anos Luz" do Matuê, lançada em 2017, e de capturas de tela da rede social X¹ em 2023, além de capturas de tela da rede social X¹ em 2023. A abordagem considera, de acordo com Chomsky (2015 [1957]), que a internalização gramatical do ser humano, como falante de língua portuguesa, leva à preferência por conjugar conforme as normas linguísticas do próprio idioma. A pesquisa destaca a universalidade dessas transformações linguísticas que podem ser observadas independentemente da geração, como demonstram as datas de publicação. Desta forma, esse trabalho consiste em analisar esses fenômenos se adaptando mostrando sua atemporalidade e a sua relevância na construção de um léxico dinâmico e peculiar à cultura lusófona.

Palavras-Chave: Anglicismo; neologismo; flexão verbal; gramática interna; lusofonia.

Abstract: This research scrutinizes the enduring presence and evolutionary trajectories of inflected anglicisms and neologisms within the Portuguese language. Employing a case study methodology, the analysis encompasses diverse linguistic occurrences such as the song "1406" by Mamonas Assassinas (1995), the conjugated verb *bugar* in a 2010 website, the emergence of *dropando* in Matuê's song "Anos Luz" (2017), and social media X¹ screenshots in 2023. Aligned with Chomsky's linguistic framework (2015 [1957]), the study posits that grammatical internalization in Portuguese speakers favors conjugation in accordance with linguistic norms. The research accentuates the universal nature of linguistic transformations, transcending generational boundaries, as evidenced by disparate publication dates. In essence, this work elucidates the adaptive nature of these linguistic manifestations, illustrating their timeless significance in shaping a dynamic lexicon intrinsic to Portuguese-speaking culture.

Keywords: Anglicism; neologism; verbal inflection; internal grammar; Lusophony.

INTRODUÇÃO

A dinâmica e a riqueza da língua portuguesa se revelam de maneira intrigante por meio de fenômenos linguísticos que, mesmo ao longo das décadas, permanecem vivos e se adaptam à cultura e sociedade. Este trabalho propõe uma análise sobre a persistência e evolução dos anglicismos e neologismos flexionados na língua portuguesa, enraizando-se na análise da música "1406" dos Mamonas Assassinas, lançada em 1995. O estudo transcende o tempo ao explorar a flexão do verbo *bugar* em um *blog* de 2010, exemplo de outro anglicismo flexionado na música "Anos Luz" do Matuê, lançada em 2017 e capturas de tela da rede social X¹ em 2023, oferecendo uma visão abrangente dessas construções linguísticas ao longo das eras.

No âmbito da Sociolinguística Variacionista, esse estudo busca compreender não apenas a atemporalidade dessas flexões verbais, mas também sua universalidade e adaptação em diferentes estratos sociais. Contrariando a noção de que essas expressões são exclusivas de uma determinada geração, evidenciamos sua pervasividade na construção de um léxico dinâmico peculiar à cultura lusófona. À luz das teorias variacionistas, inspiradas pelo trabalho seminal de Labov (2008 [1972]), exploramos como as variações linguísticas refletem e perpetuam padrões sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fenômenos em questão.¹

Em consonância com a teoria da internalização gramatical de Chomsky (2015 [1957]), que destaca a preferência natural por padrões linguísticos do próprio idioma, e os princípios variacionistas da Sociolinguística, esta pesquisa visa desvelar as camadas complexas dessas adaptações linguísticas ao longo do tempo e como ambas as áreas podem caminhar juntas. Além disso, reforça a importância de compreender como essas transformações linguísticas são veículos essenciais na construção de uma linguagem que transcende gerações, contribuindo para a identidade rica e diversificada do português brasileiro e da comunidade lusófona.

As flexões verbais de anglicismos e neologismos no português, durante o período de 1995 a 2023, experimentaram uma expansão e diversificação

¹ Após quase um ano da compra da rede social denominada como *Twitter*, Elon Musk, atual dono da plataforma, decidiu mudar o nome do site para X, em julho de 2023. Portanto, neste trabalho, a rede social será chamada por seu novo nome.

significativas. Inicialmente, essas adaptações linguísticas podem ter sido impulsionadas por influências culturais e tecnológicas da era, refletindo a globalização e a ascensão da internet.

Ao longo do tempo, a disseminação de expressões por meio da música, blogs e redes sociais pode ter intensificado a incorporação e adaptação desses fenômenos linguísticos. A dinâmica discursiva e dialógica de Bakhtin consiste, num primeiro momento, em analisar os discursos que estão em contato no processo de elaboração conjunta da língua através do âmbito social. "A situação mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação" (BAKHTIN, 2006 [1981], p. 113).

A hipótese sugere que, conforme a sociedade lusófona se tornou mais conectada globalmente, houve uma propensão crescente para a assimilação e adaptação de termos estrangeiros, particularmente oriundos do inglês. A análise ao longo dos anos pode revelar mudanças nas preferências linguísticas, refletindo a dinâmica cultural e tecnológica em evolução.

1. CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO DA COMUNIDADE

O estudo das flexões verbais de anglicismos e neologismos em diferentes momentos temporais proporciona uma perspectiva rica sobre a dinâmica da língua portuguesa e sua interação com o contexto socio-histórico de comunidades específicas. Em 1995, a comunidade vivenciava a efervescência cultural dos anos 90, permeada por mudanças tecnológicas e sociais significativas. Os Mamonas Assassinas, com sua música "1406," representavam uma geração que se adaptava à globalização emergente, incorporando expressões em inglês como *playar*.

Em 2010, a sociedade se deparava com a consolidação da era digital e das redes sociais. Nesse cenário, o anglicismo *bugar* já estava em uso, evidenciando a rápida assimilação de termos estrangeiros na língua portuguesa. Em 2017, por meio da música "Anos Luz", o contexto refletia a contínua influência da globalização e o advento de novas expressões musicais, demonstrando que a língua é um organismo vivo, constantemente adaptando-se às transformações sociais.

Ao avançar para 2023, observa-se o aprofundamento da digitalização da comunicação, com expressões como *hitou* do X tornando-se comuns. Essa evolução

linguística destaca a resiliência da língua portuguesa, sempre capaz de incorporar novos elementos para expressar as complexidades contemporâneas.

Para fundamentar essa análise, teóricos como Saussure (2006 [1959]) destacam a natureza arbitrária e evolutiva dos signos linguísticos, e Chomsky (2015 [1957]) enfatiza a capacidade inata do ser humano para internalizar estruturas linguísticas complexas.

Sob a perspectiva da sociolinguística, a língua emerge como um fenômeno dinâmico com a capacidade adaptativa para incorporar novos elementos, um atributo crucial para expressar as complexidades do contexto contemporâneo. Labov argumenta que as mudanças na língua refletem não apenas fatores linguísticos, mas também dinâmicas sociais, e são frequentemente impulsionadas por questões de prestígio social e identidade. Por não ser um ente estático, a introdução de novos termos, expressões ou estruturas linguísticas pode ser vistas como uma resposta a mudanças sociais que refletem a vitalidade da língua em sua interação constante com a sociedade.

Em síntese, a língua é um organismo vivo moldado pelo contexto sócio-histórico, e a adaptação de anglicismos e neologismos é uma manifestação dessa vitalidade linguística.

2. SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A sociolinguística variacionista é um ramo da sociolinguística que estuda a variação linguística em uma comunidade ou sociedade. Ela busca entender como diferentes variantes linguísticas são usadas e distribuídas socialmente, investigando as relações entre linguagem e sociedade.

A sociolinguística variacionista teve origem na década de 1960, com o trabalho seminal de William Labov. Labov realizou pesquisas na cidade de Nova York, investigando a variação na pronúncia do inglês falado por diferentes grupos sociais. Sua pesquisa pioneira mostrou que a variação linguística não era aleatória, mas sim sistemática e correlacionada com fatores sociais, como classe social, etnia e idade.

O foco central da sociolinguística variacionista é o estudo dos fenômenos de variação linguística e mudança social. Ela investiga como fatores sociais, como

idade, sexo, nível socioeconômico e grupo étnico, influenciam a escolha de variantes linguísticas em diferentes contextos de fala.

Um dos principais métodos utilizados na sociolinguística variacionista é o estudo de corpus linguísticos, que consiste em coletar amostras de fala de diferentes indivíduos e analisar os dados em relação aos fatores sociais em estudo. A partir dessas análises, os sociolinguistas podem identificar padrões de variação e estabelecer correlações entre os fatores sociais e as escolhas linguísticas dos falantes.

Um dos conceitos-chave na sociolinguística variacionista é o de variável linguística. Uma variável linguística é uma unidade linguística que varia entre diferentes formas alternativas em um mesmo contexto.

A partir da análise da variação linguística, os sociolinguistas buscam entender os padrões de distribuição dessa variação e como ela está relacionada a fatores sociais. Isso pode fornecer insights valiosos sobre a estrutura social de uma comunidade linguística, as atitudes linguísticas, as mudanças em curso e a forma como a linguagem é usada para construir identidades sociais.

Em suma, a sociolinguística variacionista é uma abordagem que estuda a variação linguística e sua relação com fatores sociais. Ela busca compreender como diferentes variantes linguísticas são utilizadas e distribuídas socialmente, contribuindo para nosso conhecimento sobre a complexidade e diversidade da linguagem em contextos socioculturais.

3. NÍVEIS LINGUÍSTICOS DE VARIAÇÃO

Para entender melhor os níveis linguísticos de variação, podemos recorrer às contribuições de alguns autores.

No nível fonético e fonológico, a variação pode ser observada na pronúncia dos sons da fala. Como observa William Labov (2008 [1972]), a pronúncia é um dos aspectos mais visíveis e socialmente significativos da língua. Essa variação pode estar relacionada a fatores como idade, sexo e classe social, como destaca Penelope Eckert (2000). Além disso, para a autora, a pronúncia é um recurso especialmente flexível para a construção de identidades sociais e essas identidades tendem a escolher pertencer à determinada comunidade com a qual se identifica.

No nível morfológico e sintático, a variação pode ocorrer na escolha de estruturas gramaticais e formas linguísticas. Suzanne Romaine (2000) enfatiza que a variação gramatical é uma característica natural das línguas humanas e é encontrada em todos os níveis da gramática. Essa variação pode ser influenciada por fatores sociais, como a classe social e o nível de educação. John Gumperz (1982) aponta que os falantes variam no uso de estruturas gramaticais e formas em resposta a diferentes pressões sociais.

No nível lexical e vocabular, a variação pode ser observada na escolha de palavras e expressões. Guy Deutscher (2023 [2010]) discorre acerca da escolha lexical ser frequentemente influenciada por uma série de fatores sociais, como idade, sexo, status social e grupo étnico. Além disso, essa variação pode ser influenciada por mudanças culturais e contato linguístico, como observa Peter Trudgill (2011) ao dizer que a escolha lexical também pode refletir a influência de outras línguas e culturas.

Esses são apenas alguns exemplos dos níveis linguísticos nos quais a variação ocorre e das contribuições de diferentes autores. A variação linguística é um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por fatores sociais, culturais e individuais. O estudo desses níveis de variação linguística nos permite compreender como a língua é usada e moldada em diferentes contextos sociais, enriquecendo nosso conhecimento sobre a diversidade e a dinâmica da linguagem.

4. VARIAÇÃO LEXICAL

A variação lexical é um fenômeno linguístico que se refere à variação na escolha de palavras ou expressões para se referir a um mesmo conceito ou objeto. Essa variação pode ser influenciada por fatores sociais, culturais e individuais, e é um dos aspectos estudados pela sociolinguística variacionista.

Peter Trudgill (2004) destaca que a variação lexical é um dos principais focos da sociolinguística variacionista, já que a escolha de palavras pode ser um indicador importante de identidade social e de afiliação a grupos específicos. A variação lexical pode ocorrer em diferentes contextos e refletir a diversidade linguística presente em uma comunidade.

A variação lexical é evidente em diferentes áreas do vocabulário, como termos para alimentos, vestuário, tecnologia e gírias. Cada grupo social pode ter

suas próprias preferências lexicais e, muitas vezes, a escolha de palavras pode refletir pertencimentos sociais e identidades culturais específicas.

Portanto, a variação lexical é um fenômeno linguístico que ocorre na escolha de palavras ou expressões para se referir a um mesmo conceito. Essa variação é influenciada por fatores sociais, culturais e individuais. “[...] o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura” (FARACO, 2005, p. 42). A análise da variação lexical permite entender como os falantes selecionam palavras em diferentes contextos sociais e como a linguagem se adapta às mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

5. EMPRÉSTIMO, ESTRANGEIRISMO, ANGLICISMO E NEOLOGISMO

No português brasileiro, é comum encontrar diferentes fenômenos linguísticos relacionados à incorporação de palavras de outras línguas. Entre esses fenômenos, destacam-se o empréstimo linguístico, o estrangeirismo, o neologismo e o anglicismo. Cada um desses termos tem características e origens específicas.

O empréstimo linguístico ocorre quando uma língua adota palavras ou expressões de outra língua para preencher lacunas em seu próprio vocabulário. Segundo Mattoso Câmara Jr. (1972), o empréstimo é uma das formas pelas quais a língua se enriquece, utilizando-se de elementos externos para suprir suas próprias deficiências. Um exemplo de empréstimo linguístico no português brasileiro é a palavra "café", originária do árabe.

Quando um empréstimo linguístico é dicionarizado, isso significa que a palavra estrangeira foi incorporada oficialmente ao léxico da língua receptora e agora faz parte do dicionário dessa língua. Esse processo implica que a palavra não é mais considerada estrangeira ou um termo isolado, mas sim uma parte integrante e reconhecida do vocabulário da língua receptora. Essa assimilação no dicionário reflete uma aceitação mais ampla e formal da palavra na língua.

A dicionarização de empréstimos linguísticos ocorre quando a palavra estrangeira é amplamente adotada e utilizada pelos falantes da língua receptora, ao ponto de ser considerada parte do idioma padrão. Esse fenômeno é comum em sociedades multilíngues e globalizadas, onde há intercâmbio cultural e contato entre diferentes idiomas.

Ao ser dicionarizado, o empréstimo linguístico pode passar por um processo de adaptação fonética, morfológica e sintática para se alinhar às características da língua receptora. Isso facilita sua incorporação suave no discurso cotidiano e em diversos contextos linguísticos.

O estrangeirismo, por sua vez, refere-se ao uso direto de palavras estrangeiras em uma língua sem tradução ou adaptação. Em relação a esse fenômeno, Carlos Alberto Faraco destaca que o estrangeirismo consiste em adotar palavras e expressões de outras línguas, mantendo sua forma original:

Algumas, por exemplo, acabam por ser incorporadas diretamente [...], sendo submetidas aos ajustes fonológicos e morfológicos determinados pela gramática receptora (podendo ou não receber forma gráfica nativizada, como *uísque* e *show*, respectivamente) [...]. (FARACO, 2001, p. 133).

O neologismo é a criação de palavras novas ou novas formas de palavras dentro de uma língua existente. Rodolfo Ilari (1999) reforça essa ideia ao dizer que o neologismo é uma inovação vocabular que se dá pela criação de palavras novas ou pelo estabelecimento de novas formas para palavras já existentes.

Os neologismos podem surgir para expressar novos conceitos, ideias ou avanços tecnológicos. Um exemplo de neologismo é a palavra "internauta", que foi criada para designar alguém que utiliza a *Internet*. Derivada do termo em *interconnected networks* (inglês), cujo significado é "redes interconectadas", foi aportuguesada simplesmente adaptando sua pronúncia e grafia para o português, mantendo a essência do termo original. Aportuguesar uma palavra envolve ajustes para torná-la mais natural e acessível aos falantes do idioma.

Por fim, o anglicismo refere-se à influência da língua inglesa no vocabulário de outra língua. O anglicismo é comumente observado em áreas como tecnologia, moda, música e entretenimento. Esses fenômenos refletem a riqueza e a dinâmica da língua, revelando suas interações com outras línguas e a evolução cultural e social da sociedade.

A globalização desempenha um papel fundamental nesse processo de interação, à medida que sociedades ao redor do mundo se conectam cada vez mais. Os anglicismos frequentemente representam a necessidade de expressar conceitos específicos que têm origem em contextos globais, especialmente em um cenário de rápida evolução tecnológica. Eles se tornam uma linguagem compartilhada em um mundo interconectado. Desta forma, os anglicismos acabam servindo como

marcadores dinâmicos das mudanças culturais, sociais e tecnológicas em uma sociedade globalizada e em constante interação.

6. ANGLICISMO E NEOLOGISMO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

O anglicismo, uma forma específica de estrangeirismo que se refere à influência da língua inglesa, tem se tornado cada vez mais comum no português atualmente. Segundo José Carlos Azeredo (2009), o anglicismo ocorre quando a língua adota palavras e expressões do inglês. A influência do inglês é especialmente evidente em áreas como tecnologia, informática, negócios e entretenimento, refletindo a importância global da língua inglesa.

Além disso, para Ferreira (2004), o neologismo é a criação de palavras novas ou novas formas de palavras, desempenha um papel significativo na expansão do vocabulário do português contemporâneo. O neologismo surge em resposta a novas ideias, avanços tecnológicos, mudanças sociais e culturais, contribuindo para a expressão de conceitos emergentes.

Esses fenômenos linguísticos estão influenciando o português atualmente, enriquecendo seu vocabulário e refletindo a diversidade cultural e a globalização. Eles mostram como a língua está em constante evolução e se adapta às necessidades comunicativas da sociedade. No entanto, é importante compreender a incorporação desses elementos e a manutenção da identidade linguística.

A receptividade de estrangeirismos na língua portuguesa é um fenômeno complexo que requer um entendimento entre a adaptação às necessidades dos falantes e a preservação da identidade linguística. Esse processo, diretamente ligado à sociolinguística, demanda uma compreensão profunda das dinâmicas sociais, culturais e linguísticas.

Ao adotar termos estrangeiros, a língua portuguesa se enriquece ao incorporar novos conceitos, especialmente em áreas como tecnologia, ciência e cultura globalizada. No entanto, é essencial garantir que essa incorporação seja feita de maneira consciente, evitando uma descaracterização que comprometa a identidade linguística como um todo.

7. FLEXÕES VERBAIS LUSÓFONAS: A TEIA CULTURAL E LINGUÍSTICA

A contextualização e utilização de flexões verbais, como *workar* e *hitou*, revelam nuances intrínsecas à dinâmica linguística lusófona. A compreensão e adoção dessas formas verbais são enraizadas na cultura e gramática internalizada pelos falantes de português, tornando-as mais acessíveis aos lusófonos do que a outros falantes de línguas.

Para os hispanohablantes, a palavra *playa* significa "praia". Entretanto, quando os lusófonos utilizam *playar*, estão empregando uma adaptação criativa da palavra *play*, que em português pode se assemelhar à ideia de "brincar" ou "curtir". Essa diferenciação cultural na interpretação das flexões verbais reflete a capacidade dos lusófonos de inserir o vocabulário estrangeiro em seu próprio contexto linguístico.

A teoria de Ferdinand Saussure (2006 [1959]) sobre a arbitrariedade do signo linguístico se aplica aqui, ressaltando que as palavras adquirem significado pela relação entre o som e a ideia. No contexto lusófono, a criação e adoção de flexões como *workar* são reflexos da fluidez e adaptabilidade da língua às demandas contemporâneas.

Pierre Bourdieu (2021 [1991]), com sua teoria do *habitus*, pode ser invocado para argumentar que a aceitação e uso de tais flexões são moldados pelas práticas sociais e culturais internalizadas pelos falantes de português.

Portanto, a contextualização e a utilização de flexões verbais, como *workar* e *hitou*, são fenômenos que se manifestam profundamente na gramática internalizada e na cultura lusófona, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para aqueles imersos nesse contexto linguístico.

8. ACORDES DA COMUNICAÇÃO: A LINGUAGEM EM SINTONIA ENTRE MÚSICA, BLOGS E REDES SOCIAIS NA SOCIOLINGUÍSTICA

A interação entre música, blogs e redes sociais tem desempenhado um papel fundamental no estudo da sociolinguística, proporcionando uma lente única para examinar a linguagem em contextos sociais diversos. Tanto a música quanto os blogs oferecem um terreno fértil para explorar as nuances da linguagem em uso,

destacando a influência dos aspectos socioculturais na criação e evolução do discurso.

A música, como expressão artística, frequentemente reflete a diversidade linguística de uma comunidade e suas mudanças ao longo do tempo. No campo da sociolinguística, Tannen (1984, p. 37) destaca que "a linguagem é usada como um distintivo social, criando identidade e pertencimento a grupos específicos". Ao analisar as letras das músicas, é possível observar a incorporação de gírias, neologismos e formas específicas de expressão que refletem a identidade linguística de uma comunidade.

Os blogs, por sua vez, proporcionam um espaço para a expressão individual e coletiva, onde a linguagem é moldada pela interação online e pela construção de identidades digitais. Crystal (2006, p. 237) observa que "o ciberespaço está repleto de oportunidades para a experimentação linguística e para a criação de novas formas comunicativas". A linguagem utilizada em blogs muitas vezes reflete as tendências linguísticas contemporâneas, incluindo o uso de abreviações, emojis e a adaptação de termos estrangeiros. E, por esse motivo, é possível observar que, a partir da ascensão dos jogos no Brasil, os blogs também foram utilizados como meio de comunicação entre jogadores para compartilhar informações sobre personagens, popularizando o uso de termos estrangeiros contidos na língua inglesa e os flexionando para a língua portuguesa, como no verbo *bugar*.

O X, como uma plataforma de mídia social amplamente utilizada, exerce uma influência significativa na sociedade contemporânea. Além de proporcionar uma maneira rápida e acessível de comunicação, o X também desempenha um papel importante na disseminação de informações, na formação de opiniões e na interação entre os usuários.

No caso do *Twitter*, é inegável a importância – inclusive política - que a rede social galgou nos últimos anos. O *Twitter* deixou de ser apenas uma rede social de interação, para ser uma plataforma de influências, pois marcas, políticos e celebridades utilizam o site com o intuito de interagir e influenciar seus interlocutores. (FREITAS; BARTH, 2015, p. 9).

Nesse contexto, as línguas e as mudanças linguísticas podem se espalhar de maneira rápida e ampla por meio dessa plataforma digital.

A mídia social, incluindo o X, tem um impacto significativo nas práticas linguísticas e na mudança linguística contemporânea. Como aponta David Crystal

(2011), as plataformas de mídia social têm o potencial de disseminar mudanças linguísticas e de criar inovações linguísticas que se espalham rapidamente. O X, com sua natureza concisa e compartilhamento rápido de mensagens, oferece um ambiente propício para a disseminação de novas formas linguísticas e para a amplificação de mudanças em curso.

Desta forma, a interseção entre música, blogs e redes sociais oferece um panorama abrangente para estudar as dinâmicas da linguagem em diferentes contextos sociais. Ao considerar essas formas de expressão, os pesquisadores da sociolinguística podem desvendar as complexidades da variação linguística e as influências socioculturais que moldam a comunicação contemporânea.

9. OBJETIVO, QUESTÃO E HIPÓTESE

Objetivo geral

Descrever e analisar a persistência evolutiva da flexão dos anglicismos e neologismos no português brasileiro.

Objetivo específico

- Analisar algumas aparições desse fenômeno linguístico entre 1995 até 2023.

Questão

Como as flexões verbais de anglicismos e neologismos presentes no léxico do português brasileiro, observadas em diversas manifestações culturais, evoluíram e se manifestaram ao longo do período compreendido entre 1995 e 2023?

Hipótese

A hipótese sugere que, conforme o avanço tecnológico do mundo e da sociedade lusófona, houve uma adaptação de termos estrangeiros no léxico da língua. As flexões verbais de anglicismos e neologismos no português, durante os

anos de 1995 a 2023, revelam que a persistência das mudanças linguísticas está refletida diretamente na cultura e na inovação tecnológica.

10. METODOLOGIA E AMOSTRA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo. Será descrita cada etapa da pesquisa. A análise qualitativa partiu, inicialmente, da observação de músicas, *blogs* e *posts* publicados na rede social X. Todos esses dados que compõem a amostra serão especificados e analisados conforme a questão 1 apresentada.

A amostra foi extraída do refrão da música “1406” dos Mamonas Assassinas (1995), de anglicismos flexionados através de publicações em blogs (2010), da música “Anos Luz” do rapper Matuê (2017) e de posts selecionados no X (2023). Foram selecionados 4 tweets, sendo 2 para análise morfológica e 2 para análise semântica. Não foram considerados perfis de empresas, instituições públicas e privadas, clubes esportivos e outras corporações.

11. ANÁLISE DE DADOS

Branco (2021) expressa que, embora o anglicismo pareça ser um fenômeno mais recente, particularmente com o uso expansivo da internet e das redes sociais digitais, estes empréstimos têm sido estudados há algum tempo. Carvalho (1989) destaca que o inglês funciona como língua que facilita o intercâmbio linguístico praticamente em todo o mundo. E, de acordo com Carvalho (1989), a exportação de bens de consumo e tecnologia, bem como a expansão das corporações multinacionais, influenciaram muito o vocabulário de muitas pessoas. E este fato não seria diferente no ramo musical, como por exemplo na música “1406” dos Mamonas Assassinas:

Money
Que é good nós num have (have)
Se nós havasse nós num tava aqui playando
Mas nós precisa de workar

Money (money)
Que é good nós num have (have)
Se nós havasse nós num tava aqui workando
O nosso work é playar (MAMONAS ASSASSINAS, 1995).

Aqui, a atemporalidade dos anglicismos na língua portuguesa se manifesta de maneira notável na análise de músicas emblemáticas que atravessam décadas, como "1406" dos Mamonas Assassinas e "Anos Luz" de Matuê. O fenômeno linguístico observado nessas composições revela a resiliência e a capacidade de adaptação da língua ao longo do tempo.

No caso da música "1406," lançada em 1995 pelos Mamonas Assassinas, a presença dos anglicismos flexionados é notável. Termos como *workar*, derivado de *work*, *playar* e *playando*, derivado de *play*, demonstram como essas expressões linguísticas foram incorporadas de maneira criativa e atemporal. O processo de tornar substantivos e verbos anglofônicos em neologismos portugueses flexionados, como *workando* e *havasse*, ilustra como essas adaptações permanecem relevantes, independentemente das mudanças temporais.

Ao comparar com a música "Anos Luz" de Matuê, lançada anos depois, em 2017, observa-se um fenômeno linguístico semelhante. No verso "*Dropando* o doce em mim a noite inteira," a expressão *dropando* é uma adaptação do termo inglês *drop*, evidenciando a continuidade da influência e da transformação linguística ao longo do tempo. Essa constância na presença e na evolução de anglicismos, como exemplificado em músicas tão distintas cronologicamente, destaca a natureza atemporal e adaptativa da língua portuguesa. Esses fenômenos linguísticos não apenas persistem, mas também continuam a ser reinventados, enriquecendo a expressividade da língua ao longo das décadas.

Portanto, a análise das músicas "1406" e "Anos Luz" reforça a ideia de que os anglicismos na língua portuguesa são intrinsecamente atemporais, revelando a capacidade única da língua de se moldar e incorporar influências ao longo do tempo.

Ainda seguindo as vertentes de Carvalho (1989), no quesito tecnologia, a autora afirma que, a partir do que se entende por universalidade, a tecnologia é o fator primordial que contribui para a disseminação de culturas em suas diversas dimensões desde o seu surgimento. Por sua vez, no âmbito de cultura linguística, ela acrescenta:

Importar termos, fazer empréstimos linguísticos, é importar noções de um sistema de valores ou de pressuposições diferentes. Na ausência total ou parcial de equivalência linguística, conceitual ou funcional de uma língua e cultura para a outra, todo empréstimo é gerador de estruturas fônicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e retóricas novas. (CARVALHO, 1989, p.74).

Manzollilo (2000) define o empréstimo linguístico como unidades lexicais, de alguma forma, já integradas ao novo ambiente. E, por conseguinte, Carvalho (1989, p. 42), afirma que “o empréstimo tem sua origem no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira transferem-se para outra cultura”. Desta forma, Alves (2007), tentando definir a neologia por empréstimo, enuncia que o neologismo é encontrado principalmente em técnicos, como informática, esportes, publicidade, etc.

No blog MucaBrasil, em 2010, houve uma publicação acerca dos “limites de pontos em agilidades para evitar bugs”. Aqui, diante de um cenário tecnológico de *games*, o autor da publicação utiliza do neologismo *bug* como o substantivo *buga* para se expressar e, além disso, acaba o flexionando de forma a se transformar nos verbos *bugar* e *bugam*, e, ao adicionar o prefixo “des”, criou o verbo *desbugar*, como no anexo 1.

Alves (2007) destaca ainda que a maioria dos neologismos por empréstimo recebidos pelo português brasileiro são distribuídos principalmente entre a classe substantival e, raramente, entre as classes verbais e adjetivais. Entretanto, percebe-se que, ao flexionar esses anglicismos e neologismos semânticos, eles entram na classe de palavras dos verbos e podem ser conjugados como qualquer outro verbo da língua portuguesa. Já a palavra *king*, quando adicionado o marcador de gênero *a/o*, *vira* um adjetivo para enaltecer alguém. Devido à marcação de gênero no português ser, em sua grande maioria, definida pelos morfemas *-a* e *-o*, os falantes preferem usar essas vertentes morfológicas de acordo com sua gramática interna do que se apropriarem da expressão lexical da língua inglesa, onde o feminino de *king* seria *queen*, como de acordo com os anexos 2 e 3.

Sendo assim, Pereira (2012) salienta que alguns empréstimos podem vir a conservar a sua grafia e/ou pronúncia e outros podem sofrer adaptações, como é o caso de *boy* e *date* que preservam suas fonéticas e ortografias, entretanto, *boy* ainda altera o seu significado semântico, deixando de ser a tradução literal de “garoto” ou “menino” e passando a ser alguém cujo há envolvimento amoroso (Anexos 4 e 5).

Pereira (2012) ressalta ainda que muitos termos são inseridos em nosso léxico com adaptações morfossintáticas, como o caso de *workar*, *playar*, *bugar*, *dropar* e *hitar* que derivam dos verbos em inglês *to work*, *to play*, *to bug*, *to drop* e *to hit*.

Da Fonseca Souza et al. (2015) destacam, por meio do estudo dos estrangeirismos, a influência marcante da língua inglesa em diversos campos da sociedade brasileira. Nesse contexto, a Sociolinguística Variacionista oferece uma perspectiva valiosa para compreender como esses empréstimos linguísticos refletem e perpetuam padrões sociais. Como afirma Labov (2008 [1972]), a linguagem é dinâmica e responde às mudanças sociais, sendo os estrangeirismos uma manifestação da interação entre fatores sociais, econômicos e avanços tecnológicos. Essa visão alinhada à Sociolinguística Variacionista realça a importância contínua da língua inglesa não apenas no Brasil, mas em diversos contextos globais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de anglicismos e neologismos nas letras das músicas dos Mamonas Assassinas, na obra musical de Matuê, bem como em blogs e no X, revela uma fascinante atemporalidade que pode ser compreendida pela lente da gramática interna do ser humano e das dinâmicas sociolinguísticas. Ao explorar esses dados, é possível observar como essas expressões linguísticas persistem e se adaptam ao longo do tempo, transcendentemente ancoradas na gramática internalizada pelos falantes e nas peculiaridades sociolinguísticas.

A Sociolinguística Variacionista oferece uma perspectiva valiosa para entender essa atemporalidade. Variação Linguística, conforme proposta por Labov (2008 [1972]), sugere que a linguagem é dinâmica, refletindo as mudanças sociais e culturais. Os dados de anglicismos e neologismos nas músicas e nas plataformas online parecem ilustrar essa variação constante, indicando como a linguagem é um fenômeno em evolução.

A presença desses fenômenos é uma evidência desse dinamismo, incorporando novos termos que emergem em diferentes contextos. Alguns exemplos contemporâneos que se destacam na comunicação cotidiana são *hitar*, *flop*, *date*, *dropando*, *bugar* e *kingo(a)*.

Hitar denota fazer sucesso ou tornar-se popular, geralmente associado a conteúdos nas redes sociais ou na cultura digital. Em contrapartida, *flop* é utilizado quando algo não alcança o sucesso esperado, indicando um fracasso ou falta de popularidade. *Date* é uma adaptação do termo em inglês para encontro, comumente

utilizado para se referir a um compromisso romântico. *Dropando* é uma versão adaptada de *drop*, indicando a ação de largar ou desistir de algo. *Bugar*, por sua vez, originou-se do universo da tecnologia para expressar falhas ou erros em programas, mas estendeu-se para descrever situações em que algo não está funcionando corretamente em diversos contextos. *Kingo(a)* é um neologismo que atua como adjetivo para descrever alguém habilidoso ou talentoso em determinada atividade.

Esses neologismos coexistem na língua portuguesa, oferecendo uma variedade de formas de expressar conceitos modernos e adaptando-se aos fluxos culturais e tecnológicos. Portanto, seus sinônimos são: *Hitar* (bombar), *flopar* (fracassar), *date* (encontro), *dropando* (largando ou deixando), *bugar* (travar) e *kingo (a)* (rei ou rainha), mesmo que em inglês rainha seja *queen*.

Ou seja, a variação lexical é evidente na escolha desses termos, que podem ser utilizados de maneira intercambiável ou preferencial, dependendo do contexto e da necessidade dos falantes. Essa diversidade reflete não apenas a variação e a mudança natural da língua, mas também a influência de diferentes esferas da sociedade.

No âmbito da gramática internalizada, Noam Chomsky introduz a ideia de uma faculdade da linguagem inata, destacando que os seres humanos são geneticamente predispostos a adquirir e utilizar a linguagem. Isso sugere que as flexões verbais observadas ao longo do tempo podem ser intrínsecas à natureza da linguagem humana e, portanto, atemporais.

Outra contribuição relevante é a de William Labov, que propôs o conceito de mudança linguística como uma resposta social. Os dados de anglicismos e neologismos nas diferentes formas de expressão cultural indicam como essas mudanças linguísticas podem ser influenciadas e perpetuadas pela interação social, seja na música, em blogs ou nas redes sociais.

Portanto, a atemporalidade desses fenômenos linguísticos sugere uma resiliência que vai além da simples moda linguística. As flexões de anglicismos e neologismos presentes no léxico do português brasileiro continuam a se manifestar e evoluir devido à interação constante entre a gramática internalizada, as práticas sociais, os avanços tecnológicos e a natureza dinâmica da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

AZEREDO, J. C. de. **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [4ª ed.: **The Dialogic Imagination: Four Essays**. University of Texas Press, 1981].

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Editora 70, 2021 [1º ed.: **Language and Symbolic Power**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991].

BRANCO, I. M. **Anglicismos no Português Brasileiro: Um estudo sociolinguístico em tweets do Oeste Catarinense**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

CÂMARA, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

CARVALHO, N. de. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Editora Ática S. A, 1989.

CHOMSKY, N. **Estruturas Sintáticas**. Tradução: Gabriel de Ávila Othero, Sérgio de Moura Menuzzi. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015 [1ª ed.: **Syntactic Structures**. Paris: Mouton, 1957].

CRYSTAL, D. **Internet Linguistics: A Student Guide**. New York: Routledge, 2011.

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge University Press, 2006.

DEUTSCHER, G. **Através do vidro da linguagem: por que o mundo parece diferente em outras línguas**. Tradução: Bruno Gambarotto. Rio de Janeiro, 2023.

[1º ed.: **Through the Language Glass: Why the World Looks Different in Other Languages**. New York: Metropolitan Books, 2010].

ECKERT, P. **Linguistic Variation as a Social Practice**. Hoboken, NJ: Blackwell Publishers Inc., 2000.

FARACO, C. A. **Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica**. Alfa: Revista de Linguística, v. 45, 2001.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERREIRA, A. B. H. de. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREITAS, E. C; BARTH, P. A. **Gênero ou suporte? O entrelaçamento de gêneros no Twitter**. Revista (Con) Textos Linguísticos (UFES), v. 9, p. 8-26, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8888>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies**. Cambridge University Press, 1982.

ILARI, R. **O que é a língua**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Sherre, Carolina Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial 2008 [1ª ed.: **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972].

MUCABRASIL. **Limites de pontos em agilidade para evitar bugs**. 2010. Disponível em: <<https://forum.mucabrasil.com.br/threads/64-Limites-de-pontos-em-agilidade-para-evitar-bugs>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MAMONAS ASSASSINAS. **1406**. Composição: Dinho, Bento Hinoto, Júlio Rasec, Samuel Reoli e Sérgio Reoli. Intérprete: Mamonas Assassinas. Gravadora: EMI Brazil, 1995. Álbum: Mamonas Assassinas. Faixa: 01.

MANZOLILLO, V. **Ainda em torno da dicotomia empréstimo/estrangeirismo**. III Letras em Foco - Semana de Letras (FFP/UERJ). Rio de Janeiro, 2000.

MATUÊ. **Anos Luz**. Composição: Matuê. Intérprete: Matuê. Gravadora: Universal Music, 2017.

PEREIRA, A. **Reações causadas pela Anglofonia no Cenário Político Brasileiro**. Web-Revista Sociodialeto, Vol. 2. Nº. 2. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), nov. 2012.

ROMAINE, S. **Language in Society: An Introduction to Sociolinguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2000 [2nd edition].

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de José Paulo Paes, Antônio Chelini e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006 [1ª ed.: **Course in General Linguistics**. Translated by Wade Baskin. New York: Philosophical Library, 1959].

DA FONSECA SOUZA, S. M.; BORGES, C. G.; SILVA, J. G. da.; RABELO, P. B. **Estrangeirismos: vestígios de poder da língua inglesa**. Revista Eletrônica Saberes Múltiplos, vol. 01, Nº. 02, Nova Iguaçu: Universidade de Iguaçu (UNIG), 2015.

TANNEN, D. **Conversational Style: Analyzing Talk among Friends**. Oxford University Press, 1984.

TRUDGILL, P. **Sociolinguistic Typology: Social Determinants of Linguistic Complexity**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

TRUDGILL, P. **Sociolinguistics: An Introduction to Language and Society.**
London: Penguin Books, 2004.

ANEXOS

Anexo 1

21/01/2010, 18:39 #2

rafael ^o
Administrador

ADMINISTRADOR



Data de Ingresso: Jan, 2010
Localização: São Paulo
Posts: 8.174
Reputação: 10

Valores dos Pontos em Agilidade para Magic Gladiator

Colaboração dos Chars *alexander mu c.a...*, *"_Xiru_"* e *"Thiu"*

8k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
11,3k Buga Desbuga com Horn of Uniria, Dinorant ou Fenrir
12k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
13k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
14k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
15k não buga
16k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
17k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
18k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
19k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
20k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
21k buga, mas adicionando alguns pontos desbuga
24k não buga
25k não buga
26k não buga
27k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
28k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
29k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
30k buga Desbuga com Horn of Uniria ou Dinorant
31.100k buga, nem usando Horn of Uniria ou Dinorant desbuga
32k até 32.500k buga, nem usando Horn of Uniria ou Dinorant desbuga

Importante: Para algumas situações, quando os pontos bugam, a Uniria poderá desbugar, para outras não desbuga.

Alguns itens com adicionais de velocidade, podem causar variações na agilidade e bugar.

Esse tutorial ajudou a sanar a sua dúvida? Para ajudar a aprimorar os nossos serviços, por favor, não deixe de avaliar esse tutorial. Você poderá avaliar esse tópico como:

Excelente, bom, Médio, Ruim ou Terrível.

Para avaliar (atribuir uma nota), no canto superior direito desse tópico, clique no menu, "Avalie Este Tópico", marque uma das opções e depois

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

Fonte: MucaBrasil, (2010)

Anexo 2

emy | **CLARENA** @the... · 10/07/2023 ...

imagina não gostar da kinga clara Albuquerque



De QG da Regiane Mídias

Regiane Alves

2 13 97 1.495

Fonte: X (2023, não paginado)

Anexo 3



Fonte: X (2023, não paginado)

Anexo 4



Fonte: X (2023, não paginado)

Anexo 5



Fonte: X (2023, não paginado)